

# Centro de Conservação e Restauro

## Pela salvaguarda do património cultural e artístico

A Universidade Católica Portuguesa, consciente da enorme riqueza e da situação precária do património artístico e cultural, iniciou em 2002 a Licenciatura em Conservação e Restauro na Escola de Artes no Porto. Associado ao curso, nasceu o Centro de Conservação e Restauro – um dos mais modernos da Europa – com o objectivo não só de servir de apoio a estes estudos, mas também de oferecer um grande leque de serviços à comunidade e contribuir para a salvaguarda do valioso património nacional. Falámos com a sua directora, Dr.<sup>a</sup> Ana Calvo, e com o Dr. Paulo Antunes, adjunto da direcção da Escola de Artes, que nos guiaram por uma agradável visita às suas instalações.

### **Pedra & Cal – Como é que nasceu o Centro de Conservação e Restauro?**

**Paulo Antunes** – Integra-se no projecto da Escola de Artes da Universidade Católica, no âmbito da Licenciatura em Conservação e Restauro. Embora esta seja a área que mais recentemente se concretizou dentro da escola (estamos no 3.º ano da licenciatura), estava prevista desde o início. O Centro de Conservação e Restauro (CCR) tem vários objectivos: o apoio prático fundamental à licenciatura; uma prestação de serviços à comunidade a nível da conservação e restauro dos bens culturais; e penso que também tem um papel importante em termos de investigação sobre o património artístico.

### **P&C – O edifício foi projectado especificamente para este fim?**

**PA** – Foi. Aliás, é interessante porque o seu projecto envolveu um grupo de pessoas, portuguesas e estrangeiras, nomeadamente figuras ligadas a grandes centros de conservação e restauro, e a museus de países como Inglaterra, Bélgica, França. Já que se ia fazer um edifício de raiz, houve uma grande abrangência de estudos no sentido de aprendermos um pouco com as realidades que existiam e de adaptá-lo totalmente à função pretendida.

**Ana Calvo** – Quando fui convidada pela direcção da Universidade do Porto a visitar o edifício, fiquei muito agradavelmente surpreendida, porque conheço muitos centros na Europa (em países com muito mais tradição ou anos de trabalho a este nível), mas não conheço nenhum com esta qualidade, estas instalações e que tenha sido projectado especificamente para este fim. Na área dos ateliês, por exemplo, o edifício está construído de forma a que a obra de arte “siga” o percurso normal de tratamento desde que dá entrada no edifício: o registo, o diagnóstico, a fase de tratamento, etc.

### **P&C – Tudo foi pensado ao pormenor?**

**Ana Calvo** – Sim. Há rampas para facilitar o acesso das obras, as portas têm a altura do edifício e são deslizantes, abrindo e fechando sem causar interrupção no chão e no espaço, para evitar problemas de movimentação das grandes peças. Temos uma sala de raios X preparada para trabalhar com todas as condições de segurança, um laboratório fotográfico equipado para fazer a documentação das obras, dois laboratórios (físico-químico e biológico), oficinas práticas de trabalho com dimensões e especiais e sistemas de extracção de ar e de ventilação pensados para o efeito.



Telmo Miller

### **P&C – Qual a filosofia de funcionamento do Centro?**

**AC** – Há dois aspectos. Um deles tem a ver com os trabalhos de conservação e restauro, já que temos oficinas montadas, docentes e técnicos preparados para fazer essa abordagem. Também há uma outra vertente importante que diz respeito aos estudos analíticos e técnicos. O Centro está equipado para prestar esse tipo de serviços. Muitas empresas e restauradores particulares recorrem aqui para fazer radiografias, análises ou estudos de materiais. Antes eram obrigados a fazê-lo fora do Porto e até do País.

### **P&C – Oferecem, então, um grande leque de serviços à comunidade?**

**PA** – Sim, não só em termos de conservação e restauro, mas também



Telmo Miller

de investigação do património artístico, qualquer que seja a sua origem. Temos vindo a trabalhar com particulares, museus, igrejas, o IPPAR, a Direcção-Geral de Monumentos Nacionais... enfim, com todos aqueles que solicitam os nossos serviços. Naturalmente, como universidade católica que somos, damos prioridade às ligações com a Igreja, que possui um enorme espólio de bens culturais a todos os níveis. Penso que o Centro veio trazer um contributo importante no sentido de permitir que todas as igrejas da região Norte possam, de uma forma progressiva, começar a tratar das suas obras de arte.

**P&C - Que tipo de protocolo de colaboração se poderia estabelecer com o GECO RPA, de modo a que os seus associados pudessem beneficiar dos serviços do CCR?**

**AC -** Estamos abertos a qualquer colaboração que seja em prol de se fazerem bons trabalhos de conservação e, portanto, nesse sentido ficaríamos encantados de poder colaborar com o GECO RPA. Há, de facto, muitas empresas a trabalharem nesta área que necessitam de apoio a vários níveis (documentação, exames especializados, etc.), por isso, qualquer proposta nesse sentido é bem-vinda.

**P&C - Em que género de trabalhos é que o Centro tem participado?**

**AC -** A nível de projectos de investigação e estudo prévio, a Igreja de

Miragaia tem sido um foco muito importante: temos estado a fazer um exaustivo estudo do tríptico descoberto e a desenvolver um projecto de musealização. Estamos também envolvidos no estudo técnico de uma importante pintura mural na Igreja de S. Francisco. Em termos de projectos de conservação e restauro, fizemos trabalhos em retábulos, talhas, imagens de diferentes igrejas, pinturas e suas molduras (por exemplo, na Igreja de S. Gonçalo de Amarante), entre outros.

**PA -** Há, de facto, uma preocupação constante em encarar os trabalhos de uma forma globalizante. Miragaia é um exemplo disso. As igrejas têm muitas obras de arte, mas na maioria dos casos não estão organizadas, inventariadas, conservadas, nem expostas. Como tal, o Centro - com as competências que possui - pode dar um valioso contributo em termos de projectos globais.

**P&C - Projectos para o futuro?**

**AC -** Neste momento, há três áreas que estão a funcionar no Centro - pintura, escultura e cerâmica -, mas também gostaríamos de abarcar as áreas dos têxteis e documentos gráficos. É um objectivo que gostaríamos de ver concretizado logo que possível. O problema é que são especialidades em que existem muito poucos técnicos com formação adequada e primeiro temos de dotar uma oficina com equipamento apropriado para esses materiais. Portanto, vamos a pouco e pouco para que as coisas sejam bem feitas desde o princípio.

**PA -** Penso que, quando acabar este ciclo de licenciatura, existirão vários alunos com capacidade para prosseguirem a formação e continuarem a sua carreira aqui, ligados à Universidade e ao Centro de Conservação e Restauro, mostrando talvez interesse numa especialização em áreas como essas em que o nosso país tem défice.

**P&C - Qual a grande mensagem que**

**tentam transmitir aos alunos da Licenciatura em Conservação e Restauro?**

**AC -** "Conservar sempre" é o objectivo fundamental de tudo o que estamos fazendo; é um pouco o princípio em que fundamentamos todos os estudos. Mas há algo que estou constantemente a repetir aos alunos: este não é um trabalho mecânico... primeiro que tudo, é intelectual, pois as mãos não se movem a não ser com a cabeça e esta terá de ter conhecimentos e formação em todos os sentidos - ético, humanístico, histórico-artístico e técnico. Um dos objectivos desta licenciatura é uma formação muito ampla que tem de passar por uma enorme competência prática e técnica, integrada numa forte reflexão e fundamentação teórica.



Telmo Miller



Telmo Miller



**P&C – O Centro assume um papel activo a nível da sensibilização da comunidade?**

**AC – É um trabalho contínuo.**

Recentemente, por exemplo, decorreram umas jornadas na Universidade Católica vocacionadas para a sensibilização dos colecionistas, das igrejas, etc. Julgo que a universidade tem um papel importante na sociedade a esse nível: explicar como se devem tratar as coisas, que cuidados se devem ter, e mostrar que, às vezes, é preferível esperar do que intervir incorrectamente.

**PA – Temos vindo a desenvolver um trabalho intenso e permanente de contacto informal com as igrejas no sentido de verificar todo o espólio que têm e o estado em que este se encontra. Trata-se de ir ao encontro das necessidades e de perceber até que ponto a universidade poderá**

intervir.

**P&C – Tem sido um trabalho gratificante?**

**AC –** Para mim, e para as pessoas que estão ligadas a este projecto, tem sido extraordinário poder recuperar e formar para recuperar essas maravilhas do património cultural português, que é fantástico e riquíssimo. Tem sido muito gratificante.

**PA –** A Dr.ª Ana Calvo e toda a equipa são, de facto, pessoas dinâmicas, apaixonadas e entusiastas, e penso que esta postura que têm e que transmitem aos alunos é muito importante

Reportagem por  
CARLA NICOLAU FERREIRA

## Centro de Conservação e Restauro

O Centro de Conservação e Restauro da Universidade Católica Portuguesa tem como objectivo contribuir para a salvaguarda do património artístico e cultural, seja este da Igreja, do Estado, de instituições, ou de particulares.

As suas instalações no Porto estão dotadas de infra-estruturas, equipamento especializado e profissionais altamente qualificados para desenvolverem trabalhos de conservação e restauro de bens culturais, assim como para assumir projectos de preservação do património.

A maior parte do equipamento técnico de exame e análise é portátil, permitindo fazer o estudo de determinadas obras *in situ*, evitando assim as inconvenientes deslocações das mesmas.

O CCR conta com uma equipa multidisciplinar para realizar estudos técnicos, analíticos e históricos que visam dar apoio científico à conservação. Neste grupo inserem-se historiadores de arte, conservadores-restauradores, químicos, fotógrafos e outros especialistas qualificados.

### Serviços prestados pelo CCR

- Diagnóstico e tratamentos de conservação e restauro de bens culturais;
- Consultoria de conservação;
- Documentação e estudos histórico-artísticos;
- Fotografia com luz visível e ultravioleta;
- Fotografia especializada;
- Radiografia;
- Reflectografia infravermelha;
- Fluorescência de RX (identificação de materiais inorgânicos sem recolha de amostra) EDXRF;
- Laboratório físico-químico e biológico:
  - Identificação de materiais constituintes das obras de arte;
  - Identificação de factores de alteração;
  - Realização e estudos de cortes estratigráficos;
  - Análise instrumental (em colaboração com a Escola Superior de Biotecnologia da UCP).

É possível requisitar serviços parciais ou estudos completos.

### Contactos

Secretaria do CCR  
Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa  
Centro Regional do Porto  
Rua Diogo de Botelho, 1327  
4169-005 Porto  
Tel.: 226 196 240 / Fax: 226 196 244  
E-mail: ccrestauro@porto.ucp.pt